



DEMOCRACIA SOB ATAQUE

“Nada pode me ligar a golpistas”

Governador afastado do DF, Ibaneis Rocha diz que a operação da Polícia Federal, da qual foi alvo, vai mostrar a “completa inocência” dele na manifestação terrorista em 8 de janeiro e enfatiza manter a confiança no sistema judiciário

» MARCOS BRAZ*

O governador afastado do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), usou o perfil no Twitter para comentar a operação de busca e apreensão, feita pela Polícia Federal, da qual foi alvo ontem. Ele declarou que a ação mostraria sua “completa inocência” no caso dos atos golpistas em 8 de janeiro, em Brasília.

“A operação realizada em minha casa, no meu gabinete e até no escritório do qual estou licenciado há mais de 4 anos vai mostrar minha completa inocência em relação aos lamentáveis fatos do último dia 8 de janeiro”, escreveu.

Ele disse nada temer, porque não teve envolvimento com a manifestação terrorista. “Não há nada que possa me ligar aos golpistas que atacaram os três Poderes. Eu sempre me componho de modo a colaborar com as investigações e mantendo a mesma postura. Cheguei a fazer um depoimento espontâneo à Polícia Federal, mostrando que não há o que temer”, enfatizou. A oitiva espontânea ocorreu na semana passada. Nela, o governador negou conivência com os atos violentos.

Ibaneis disse acreditar na elucidação de todo o caso e frisou estar pronto para preservar as informações que forem necessárias. “Mantenho a fé em nosso sistema Judiciário e a certeza de que tudo restará esclarecido”, ressaltou. “Estou afastado do Distrito Federal exatamente para que o trabalho dos policiais e da Justiça transcorra sem qualquer óbice, sempre à disposição para novos esclarecimentos.”

Mais cedo, em nota, os advogados Alberto Toron e Cleber Lopes, que fazem a defesa de Ibaneis, afirmaram considerar que a busca na residência do gestor e no escritório dele, “embora inesperada, posto que o governador sempre agiu de maneira colaborativa em relação à apuração dos fatos em referência, certamente será a prova definitiva da



Ibaneis Rocha ressaltou ter tomado a iniciativa de depor à Polícia Federal, na semana passada, “mostrando que não há o que temer”



Estou afastado do Distrito Federal exatamente para que o trabalho dos policiais e da Justiça transcorra sem qualquer óbice, sempre à disposição para novos esclarecimentos

Ibaneis Rocha,
governador afastado do DF

inocência do chefe do Executivo do Distrito Federal”.

Em entrevista à CNN, Toron destacou que as provas colhidas pela Polícia Federal devem colaborar para provar a falta de ligação entre Ibaneis e a permissividade das autoridades com as ações de vandalismo. “Não acreditamos que esses ambientes, que são ambientes dele, a casa, o trabalho, tenham qualquer coisa que possa comprometê-lo, por uma razão muito simples: a posição dele é muito clara nesse episódio. Tanto é verdade, que ele pediu para prestar depoimento.”

O defensor avaliou que a operação “transcorreu dentro da normalidade” e que houve plena colaboração de Ibaneis. De acordo com Toron, o termo de arrecadação — documento enviado pela polícia após uma busca e apreensão especificando quais

itens foram levados do local-alvo — ainda não foi enviado, logo, a equipe jurídica não tem informação do que interessou à PF.

O advogado disse que a omissão partiu das forças de segurança. E lembrou que o governador afastado reconheceu a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e colaborou com o governo de transição.

A defesa do ex-secretário-executivo de Segurança Pública do Distrito Federal Fernando de Sousa Oliveira afirmou que ele confia “na Justiça e na higidez na condução das investigações que, irrefutavelmente, apontam para a sua inocência”. Lembrou, ainda, que Oliveira entregou, de maneira voluntária, o celular para análise da Polícia Federal.

***Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa**

» Acesso aos autos do inquérito

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), liberou às defesas do ex-coronel da Polícia Militar do DF Fábio Augusto Vieira e do ex-secretário executivo da Segurança Pública do DF Fernando de Souza Oliveira o acesso aos autos do inquérito que apura se houve omissão e outros crimes de autoridades nos atos golpistas em 8 de janeiro. Moraes já tinha feito a mesma determinação em relação às defesas do governador afastado Ibaneis Rocha e do ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres.

Retorno

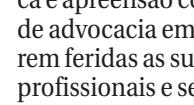
Costa Neto ainda buscou minimizar o teor de uma minuta de decreto de estado de defesa aprovada na residência do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres, durante operação da Polícia Federal. De acordo com o rascunho do documento, o objetivo era reverter o resultado da eleição presidencial de 2022. Segundo Valdemar, muitas pessoas enviaram relatórios com ideias ilegais para impedir a posse de Lula.

Ele também afirmou que Bolsonaro pretende retornar ao Brasil no fim deste mês. O ex-chefe do Executivo está nos Estados Unidos desde 30 de dezembro, quando, a três dias do fim de seu mandato, se recolheu em condomínio na região de Orlando, na Flórida.

OAB avaliará eventuais violações



Simonetti: Conselho Federal da OAB atuará para assegurar o respeito às prerrogativas da profissão



Vamos conhecer os termos e as razões da decisão que determinou a execução da medida e, se forem constatadas violações de prerrogativas da advocacia, vamos enfrentá-las, na forma da lei

Beto Simonetti, presidente da OAB

Kakay critica operação: “Arbitrariedade e abuso”

» TALITA SOUZA

O advogado criminalista Antônio Carlos de Almeida Castro, conhecido como Kakay, criticou a determinação de um mandado de busca e apreensão no escritório de advocacia do governador afastado do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), no Edifício Via Esplanada, no Setor de Autarquia Sul. Agentes da Polícia Federal entraram no local para cumprir decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) referente à investigação dos atos golpistas em 8 de janeiro.

Kakay classificou a operação como um “atentado à estabilidade democrática”. “Esta não é uma questão política, é de respeito aos direitos dos advogados e dos que precisam se socorrer na advocacia. Na verdade, é um atentado à estabilidade democrática”, declarou, em nota.

Para o advogado, “a busca e apreensão atinge por tabela todos os clientes, com a quebra do sigilo sagrado entre o advogado e cliente”. “É assim que se instala a arbitrariedade e o abuso contra o Estado Democrático de Direito”, acrescentou.

Mariana Lins/CB/D.A. Press



Kakay: “Atentado à estabilidade democrática”

O defensor elogiou a carreira do governador na advocacia e pregou que “a comunidade jurídica e democrática se manifeste” sobre a entrada dos policiais no escritório. “Ibaneis foi presidente da OAB (Ordem dos Advogados Brasileiros) e era, até a posse no cargo de governador, um advogado militante com intensa atuação”, pontuou.

A operação foi pedida pelo Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos da Procuradoria-Geral da República (PGR) e determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF.